

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA
Anos iniciais do Ensino Fundamental

GUIA DO PROFESSOR

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Reitoria

Reitor: José Carlos Ferraz Hennemann

Vice-Reitor: José Pedro Cezar Dutra Fonseca

Pró-Reitoria de Graduação

Pró-Reitor: Carlos Alexandre Netto

Vice-Pró-Reitora: Andréia dos Santos Benites

Pró Reitoria Adjunta de Pós-Graduação

Pró-reitor: Valquiria Linck Bassani

Vice-Pró-Reitora: Lia Teresinha Silva

Pró Reitoria de Pesquisa

Pró-Reitor: Cesar Augusto Zen Vasconcellos

Vice-Pró-Reitora: Marinhinha Aranha Rocha

Secretaria de Educação a Distância

Secretário: Júlio Alberto Nitzke

Assessora Pedagógica: Maria Alice Gravina

Faculdade de Educação

Diretora: Malvina do Amaral Dorneles

Vice-Diretora: Leni Vieira Dornelles

Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância

Coordenadora: Rosane Aragon de Nevado

Vice-Coordenadora: Marie Jane Soares Carvalho

Consultora Ad Hoc: Mérion Campos Bordas

Núcleo de Estudos em Tecnologias Digitais na Educação

Coordenadora: Rosane Aragon de Nevado

Vice-coordenadora: Marie Jane Soares Carvalho

Secretaria

Suzana Leal Rumpel

E-mail da secretaria: secretaria_pead@ufrgs.br

Bibliotecárias Responsáveis

Maria Amália Penna de Moraes Ferlini

Jacira Gil Bernardes

Projeto Gráfico

MarcaVisual

Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância

Faculdade de Educação (FACED)

Av. Paulo Gama, s/n - prédio 12210 - 8º andar sala 807

CEP 90040-060 - Porto Alegre (RS) - Brasil

Telefone: (51) 3316-4152 (Secretaria)

E-mail: pead@ufrgs.br

pead.ufrgs@gmail.com

URL: <http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/informacoes>

Porto Alegre, julho de 2006

Rosane Aragon de Nevado
Marie Jane Soares Carvalho
Mérion Campos Bordas



LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA
Anos iniciais do Ensino Fundamental

GUIA DO PROFESSOR

Sumário

Acolhida	7
1 Projeto Pedagógico do Curso	11
1.1 Fundamentação	11
1.2 Princípios norteadores do curso	13
1.3 Princípios do Projeto Político-Pedagógico do Projeto	13
1.3.1 Objetivos	15
1.4 Proposta metodológica	16
1.4.1 Organização e dinâmica do currículo	18
1.4.2 Matriz curricular	20
2 Metodologia Interativa e Problematicadora	25
2.1 Estratégias de problematização	25
2.2 Comunicação entre alunos, tutores e professores ...	27
3 Acompanhamento e avaliação no curso	33
3.1 Foco nas melhores práticas	33
3.2 Avaliação da aprendizagem usando webfólios	35
3.3 Processo de avaliação	37
3.3.1 Critérios básicos de avaliação	37
3.3.2 Acompanhamento preventivo	38
3.3.3 Formas de recuperação	38
3.4 Para um curso com presença e significados	42
3.5 Avaliação do curso	51
3.6 Avaliação institucional	51
4 Gestão acadêmico/administrativa	55
4.1 Equipes coordenadoras	55
4.2 Convênios e parcerias	56
4.3 Endereços	57

Acolhida

Prezados Colegas

Somos agora Professores do Curso “Licenciatura em Pedagogia: Anos iniciais do Ensino Fundamental”, oferecido pela UFRGS, na modalidade a distância.



Neste curso trabalharemos de uma forma um tanto diferente daquela que estamos acostumados a trabalhar nos cursos regulares de Pedagogia. As principais diferenças concentram-se em dois grandes eixos: o tecnológico e o metodológico. Do ponto de vista tecnológico, faremos uso intensivo das Tecnologias da Informação e da Comunicação, buscando superar as dificuldades originadas pelas relações de espaço e tempo. Do ponto de vista metodológico, dado que nossos alunos são professores regentes, buscaremos integrar a teoria às suas práticas, fazendo com que a teoria seja usada como ferramenta de análise de seus trabalhos e que ao mesmo tempo possa servir de instrumento para reflexões e reformulações das suas práticas.

A abordagem de educação a distância que utilizaremos será, também, diferenciada dos modelos clássicos de EaD. Nosso curso, ao invés de se apoiar no estudo solitário e independente de cada cursista, tendo com base os textos impressos, será movido à interação. Cursos a distância, usando este modelo, já são desenvolvidos por parte de nossa equipe, há mais de 10 anos, sempre voltados à formação de professores em serviço.

Para muitos de nós, o trabalho com a tecnologia será uma novidade nas práticas de sala de aula. Nossos alunos estarão fisicamente à distância, mas ao mesmo tempo, se desejarem, estarão sempre próximos. Até mesmo mais próximos do que é usual no ensino presencial. É a eliminação de distância pelo uso intensivo da tecnologia da comunicação. Nosso ponto de encontro virtual é o site do curso, um espaço aberto 24 horas por dia, onde alunos e professores poderão realizar interações.

O ponto de partida para nossas atividades escolares deverá ser o mundo do professor-cursista, sua sala de aula, sua escola, a comunidade e o município. Ao mesmo tempo, buscaremos realizar um trabalho

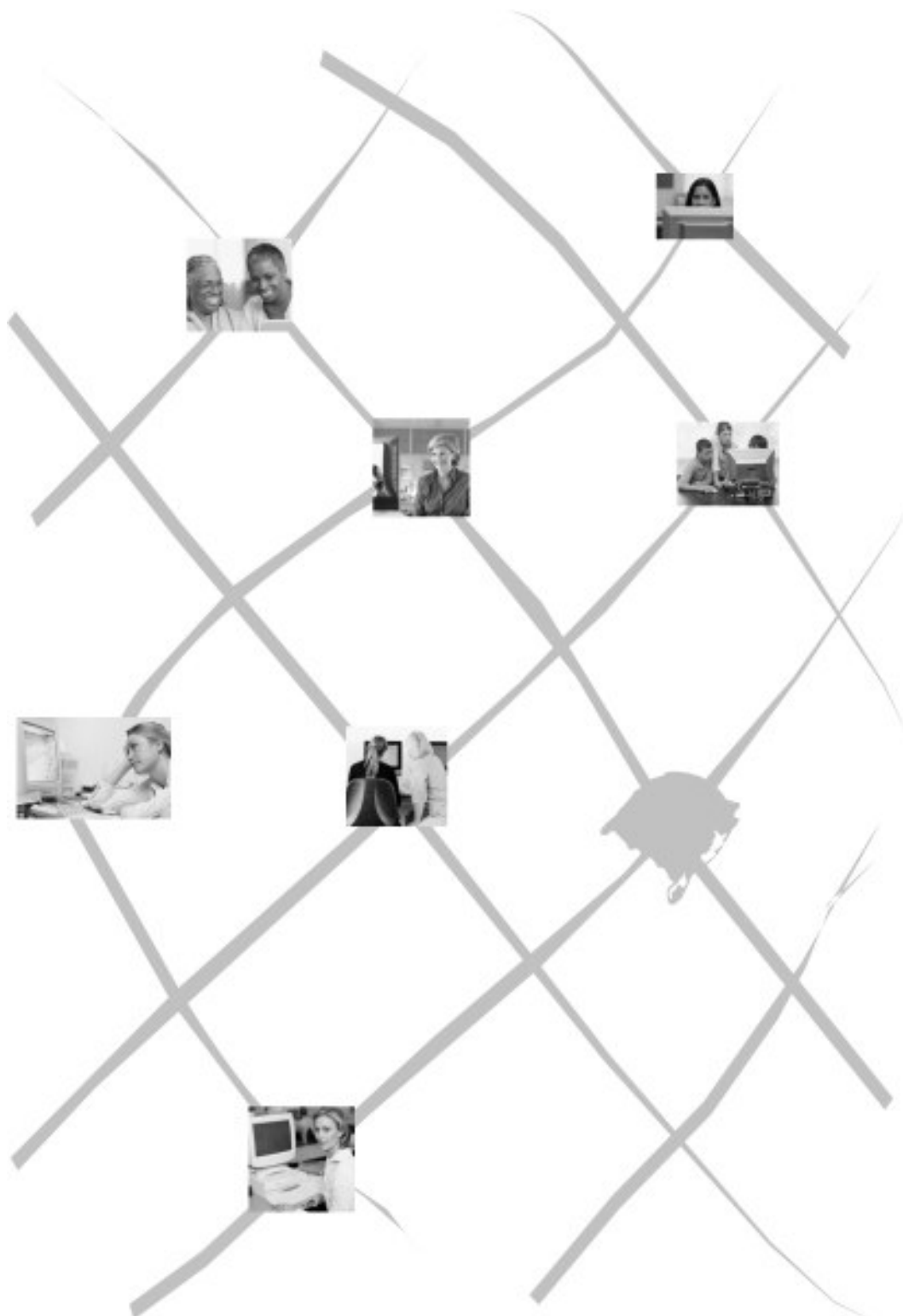
articulado entre as várias interdisciplinas, evitando o desenvolvimento de atividades práticas isoladas, que, além de sobrecarregarem os cursistas, estarão em conflito com os problemas que permeiam a escola, posto que estes são sempre interdisciplinares.

Entendemos que a possibilidade inovadora dessa proposta de Curso só se viabilizará na medida do abandono, pelos docentes do Curso e pelos próprios alunos-professores, da idéia de "domínio" sobre seus respectivos campos de saber e sobre seus espaços próprios de atuação e na disponibilidade de cada um e de todos em compreender as perspectivas da inter-comunicabilidade dos saberes.

Para nós, professores da UFRGS, será uma grande oportunidade de integrar nossas atividades de pesquisa com as atividades de ensino de graduação. Nesta empreitada, os nossos alunos serão, ao mesmo tempo, sujeitos e assistentes de pesquisa, buscando construir uma prática que, integrada à teoria, seja capaz de contribuir para a solução de problemas recorrentes nas escolas públicas do Brasil.

A Equipe do Curso





PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1 Projeto Pedagógico do Curso

1.1 Fundamentação

Dentro de uma perspectiva de experimentação , o pressuposto que orienta esta proposta de formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental é que esta deva se caracterizar como um processo autônomo, com características próprias, diferenciadas de qualquer outro curso regular de Pedagogia, embora “[...] com eles mantendo as interfaces determinadas pela própria natureza dos conhecimentos envolvidos na formação humana em geral” (Doc. Norteador, Grupo Tarefa da Licenciatura, (SESu/MEC,1999). É, portanto, em respeito a esse fundamento que se constitui a proposta do Curso a Distância – Licenciatura em Pedagogia: Anos Iniciais do Ensino Fundamental para professores em exercício. Ele tem como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura (Res. CNE 01/2002), os Referenciais de Qualidade da SEED para Cursos a Distância e orienta-se pela proposta de Diretrizes, apresentada pela Comissão de Especialistas do Ensino de Pedagogia - SESu/MEC, incorporada no documento elaborado pelo FORUMDIR, encaminhado em maio de 2004 ao CNE.



Entendemos que o ponto de partida para a formação do profissional da educação, nas diferentes etapas, é a compreensão da dinâmica social e da rede de relações que a cria e sustenta, assim como do espaço que nela ocupa a educação. Isto significa compreender e, portanto, ser capaz de explicitar através da prática docente, o próprio processo de construção da vida humana que não é distinto daquele de transformação do mundo do trabalho. Implicação imediata de tal compreensão é perceber que tratar a pedagogia como ação mediadora da sociedade, como um campo de confluência do conhecimento científico e como profissão, é tratar do próprio processo de realização humana.

Neste sentido, a formação desejada para o professor é a de um profissional [...]

“Com profundo conhecimento da dinâmica da sociedade e da educação, dos sistemas de ensino e da escola enquanto realidades concretas de um contexto histórico-social, nas dimensões afetiva e ética, individual e grupal. O que se deseja é a formação de um profissional profundamente comprometido com a dimensão pública da educação, capaz de enfrentar problemas referentes à prá-

tica educativa em suas diferentes modalidades; que use o conhecimento pedagógico para gerar e difundir novas tecnologias e inovar o trabalho educativo na escola e em outros espaços organizacionais e comunidades educativas; que investigue e produza conhecimento sobre a natureza e as finalidades da educação numa determinada sociedade, bem como sobre os meios apropriados de formação humana pela formação dos quais é ele responsável direto". (KUENZER, 1998).

Tal formação implica o desenvolvimento permanente e continuado da pessoa como ser cultural e político, num processo de construção de conhecimentos e da própria identidade profissional. Daí a importância e a necessidade de serem oferecidos aos professores programas consistentes, atualizados e inovadores, quer se trate de sua formação inicial regular, quer da formação em serviço.

A exigência desse processo contínuo de desenvolvimento justifica-se plenamente pela simples consideração das circunstâncias que determinam a vida social de hoje e das perspectivas discerníveis para o próximo século, das quais destacam-se:

- A reestruturação do mundo do trabalho decorrente do constante avanço tecnológico e o conseqüente aumento das exigências de qualificação profissional demarcada especialmente pela capacidade de rápidas adaptações às inovações;
- O crescimento, igualmente acelerado, dos conhecimentos científicos postos à disposição da sociedade e as rápidas mudanças culturais que ocorrem nas artes, na comunicação e nos valores sociais.
- O caráter, aparentemente inevitável, da globalização econômica que visa a expansão do sistema produtivista, cujos efeitos mais visíveis do ponto de vista social são o temor em relação ao crescente esgotamento dos recursos naturais em função dos modelos de produção e de consumo contemporâneos, que agrava os problemas de desemprego, exclusão social, com o conseqüente aumento das desigualdades sociais.

Por fim, gostaríamos de ressaltar a *natureza* deste Projeto que, ao propor-se como um Curso a Distância de Pedagogia: Docência nos Anos Iniciais de Ensino Fundamental, para professores em exercício, o viabiliza



numa perspectiva de educação continuada e, como tal, não pode perder de vista o patamar histórico, político, social e cultural em que se insere. Esta dimensão emerge do entendimento de que o ensino é *práxis social*, resultante das interações que medeiam a construção do conhecimento no sentido de permitir aos sujeitos envolvidos neste processo refletirem sobre a própria cultura e os contextos sociais a que pertencem. Este é um Projeto que se fundamenta também na experiência da Educação Popular, prática cotidiana já exercida pelos professores não habilitados em nível superior e na educação universitária por suas dimensões integradas de ensino, de pesquisa e de extensão, na busca de (re)inventar, constantemente, uma prática social educativa capaz de gerar uma pedagogia viva, cidadã e participativa.

1.2 Princípios norteadores do curso

Considerando a especificidade que deve caracterizar um processo que é, ao mesmo tempo, de formação inicial e continuada de professores, o Projeto Político Pedagógico do Curso se organiza em função de três pressupostos básicos:

- Autonomia relativa da organização curricular, considerando as características e experiências específicas dos sujeitos aprendizes;
- Articulação dos componentes curriculares entre si, nas distintas etapas e ao longo do curso;
- Relação entre Práticas Pedagógicas e Pesquisa como elemento articulador dos demais componentes curriculares, constituída como estratégia básica do processo de formação de professores.

1.3 Princípios do Projeto Político-Pedagógico do Projeto

O quadro 1 mostra a inter-relação necessária entre os princípios orientadores político-filosóficos do projeto e os princípios orientadores do currículo do Curso. O que se vê é a relação imprescindível entre ambos que traduzem aquilo que se deseja na prática deste curso, ou seja, os princípios definem as **características teóricas e operacionais da organização curricular** do Curso.

Quadro 1 – Princípios inter-relacionados

Princípios Orientadores do Projeto Político-Pedagógico	Princípios Orientadores do Currículo
Compreensão da dinâmica social e da rede de relações que a cria e sustenta e conforma as diferenças entre indivíduos e grupos sociais.	Sociedade: valores e saberes como produto da construção e reconstrução histórica dos seres humanos em suas interações nos diferentes contextos nos quais evoluem. Compreensão e respeito ao multiculturalismo e às diferentes visões de mundo constituintes da sociedade brasileira: pluralidade de raças/etnias, gênero, classe.
Compromisso com a dimensão pública da educação: a escola como espaço de múltiplas aprendizagens que contribuem para a formação humana.	Concepção de educação escolar como direito de cidadania e dever do Estado, como espaço de aprendizagens individuais e sociais.
Reconhecimento da especificidade dos conhecimentos produzidos nos diversos campos da ação humana, de suas interfaces e mútuas e múltiplas influências.	Concepção sócio-histórica do conhecimento e abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento numa perspectiva inter-relacional e transrelacional.
Reconhecimento dos avanços científico-tecnológicos do mundo atual e sua crescente influência sobre o mundo da escola e os processos educativos.	Abordagem crítica dos aportes das novas tecnologias de informação e das possibilidades de sua aplicação aos processos educativos escolares e não-escolares
Respeito aos saberes provenientes da experiência de vida e trabalho das alunas-professoras.	"Continuum" ação-reflexão-ação desenvolvido na relação entre os conhecimentos educacionais oriundos da prática cotidiana de seus professores e os novos conhecimentos a eles apresentados.
Atualização e ampliação dos saberes que fundamentam e informam as práticas educativas assumidas pelos professores, na perspectiva da estreita relação entre teoria e prática pedagógica.	O ensino entendido como o fazer pedagógico amparado nos saberes específicos e nos saberes pedagógicos e no exercício continuado da reflexão sobre esse próprio fazer, através da pesquisa.
Formação profissional orientada para o desenvolvimento da autonomia intelectual e a postura crítico-reflexiva, num contexto de participação democrática.	Ação pedagógica entendida como processo coletivo de construção e reconstrução do conhecimento educacional, vivido em contexto de efetivas trocas e parcerias entre os diferentes atores.

1.3.1 Objetivos

Obedecendo aos princípios orientadores e às características da organização curricular, o Curso, aqui proposto, tem como finalidade habilitar em nível superior os alunos-professores para o exercício das atividades docentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, capacitando-os a:



- Compreender o contexto histórico, sociocultural e científico dos processos de formação humana, de produção do conhecimento e de organização do trabalho pedagógico, na perspectiva de uma educação crítica, que contribua para a transformação social;
- Dominar os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento que lhe cabem ensinar e as respectivas didáticas e metodologias, de maneira a poder conceber, planejar e administrar situações de ensino e aprendizagem;
- Compreender a vinculação teoria-prática que orienta as decisões do fazer docente, transformando seus conhecimentos científicos específicos e a teoria pedagógica em prática pedagógica escolar, selecionando e organizando conteúdos de modo a superar a compartimentalização atual das disciplinas, mediante a construção coletiva de formas pedagógicas que tomem a inter e a transdisciplinaridade como princípios;
- Buscar a articulação entre a escola e o mundo das relações sociais e produtivas, através de procedimentos metodológicos, apoiados em bases epistemológicas adequadas;
- Atribuir novos significados aos papéis do professor, no que concerne a sua função como problematizador e orientador dos processos individuais e coletivos de aprendizagem;
- Qualificar os professores para a utilização de recursos informáticos na escola, privilegiando a aprendizagem baseada na construção cooperativa de conhecimento;
- Contribuir para criar uma cultura de redes cooperativas intra e interescolas, a partir do uso de novas tecnologias de comunicação e informação na prática pedagógica;
- Refletir sobre aspectos teórico-práticos que propiciem aos alu-

nos-professores meios adequados para avaliar criticamente, tanto os métodos educacionais vigentes quanto os recursos informáticos disponibilizados;

- Organizar e gerir o espaço escolar, de forma democrática, internamente e em suas articulações com a sociedade;
- Desenvolver o ensino, numa perspectiva investigativa, refletindo sobre sua própria prática docente, desenvolvendo saberes educacionais a partir das questões nela experienciadas;
- Atribuir novos significados aos papéis do professor, no que concerne a sua função como problematizador e orientador dos processos individuais e coletivos de aprendizagem;
- Buscar a articulação entre a escola e o mundo das relações sociais e produtivas através de procedimentos metodológicos apoiados em bases epistemológicas adequadas.

Reiteramos que o desenvolvimento de um currículo orientado por tais princípios implica pensar a organização do currículo para além da tradicional divisão em disciplinas fechadas em si mesmas e em seqüências isoladas de trabalho docente. A idéia geradora do currículo deste Curso é romper com a organização disciplinar e instaurar Interdisciplinas que agregam e articulam os conhecimentos específicos teóricos e práticos em cada semestre. Essa articulação será garantida por Seminários Integradores e pela abordagem de Enfoques Temáticos.

Entende-se que a possibilidade inovadora proposta só se viabilizará se os docentes do Curso e os próprios alunos-professores abandonassem a idéia de "domínio" sobre seus respectivos campos de saber e sobre seus espaços próprios de atuação e se disponibilizarem em compreender as perspectivas da intercomunicabilidade dos saberes e de atuar interdisciplinarmente.

1.4 Proposta metodológica

O documento *Diretrizes Gerais do Programa de Formação e Titulação de Professores Leigos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul* (CEPE/UFRGS,1999) esclarece aos cursos de licenciatura desenvolvidos pela Universidade que sua *estrutura curricular deve possuir uma*



identidade própria a partir da *identidade do público-alvo*, aproveitando suas *experiências docentes*, de forma a contribuir *para a reelaboração teórico-científica das mesmas*. (id., p. 9-10). O mesmo documento recomenda que o exercício do trabalho pedagógico deve se dar *de maneira coletiva, integrada e investigativa* (ib.), o que implica na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Nesta perspectiva o Curso de Licenciatura em Pedagogia: Anos Iniciais do Ensino Fundamental vem reforçar, não só a importância atribuída à articulação dos componentes curriculares entre si, no semestre e ao longo do curso, mas também sua ligação com as experiências docentes, ou seja, com a prática pedagógica realizada nas escolas e classes onde as alunas-professoras desenvolvem a docência. Para tanto, é preciso adotar ações de planejamento e ensino, que possam atender a estas especificidades, a saber:

- Compartilhamento de disciplinas por professores oriundos de diferentes áreas de conhecimento e departamento;
- Trânsito constante entre teoria e prática, através da seleção de conteúdos e procedimentos de ensino, bem como atividades de pesquisa;
- Eixo articulador por semestre, que deve orientar e constituir os conteúdos das Interdisciplinas de cada período do Curso;
- Professor articulador do semestre, desenvolvida pelo professor responsável pela concreta associação entre os demais professores e suas respectivas Interdisciplinas no semestre, bem como nos diferentes semestres entre si;
- Reuniões presenciais e on-line de planejamento conjunto das atividades do semestre, com os professores articuladores dos eixos, para garantir a desejada integração.

É fundamental observar que para garantir seu correto funcionamento, é preciso assegurar ao Curso sua efetiva inter-relação com as atividades institucionais decorrentes da manutenção de outros cursos regulares da Universidade/Faculdade de Educação e de instituições parceiras, de modo a que não se constituam em atividade paralela ou tangencial em relação aos demais cursos. Isto significa que, além da

necessidade de previsão, pelos respectivos Departamentos, de carga horária compatível para os professores que atuarão no novo Curso, impõe-se a existência de um coordenador específico para o Curso, com trabalho integrado à Comissão de Graduação da Faculdade de Educação e às demais parcerias envolvidas.

1.4.1 Organização e dinâmica do currículo

A fim de efetivar os princípios de integração e interdisciplinaridade, o currículo do curso está organizado em torno de **idéias-fonte** que constituem os **eixos temáticos** que agregam e articulam, em cada semestre os conhecimentos específicos, teóricos e práticos. Os eixos são compostos por Interdisciplinas (conforme matriz curricular na seção 4.3.1), e em seminários integradores.

Eixos

O currículo do curso está organizado em torno de eixos que agregam e articulam os conhecimentos específicos teóricos e práticos em cada semestre. Os eixos são compostos por Interdisciplinas (grandes áreas que congregam conhecimentos específicos) e Seminário Integrador.

Seminários Integradores

Em cada semestre letivo será desenvolvido um seminário integrador de eixo que ocorrerá dentro da seguinte dinâmica:

- Momento inicial presencial para apresentação e discussão das atividades integradoras; serão oferecidas, ainda, oficinas de apropriação tecnológica e outras atividades planejadas pelo coletivo do eixo;
- Atividades desenvolvidas a distância, via ambiente virtual e videoconferências, em continuidade às proposições do momento presencial;
- Momento presencial final para o “fechamento” das atividades do eixo, incluindo a discussão do webfólio educacional.

Nos seminários serão desenvolvidas oficinas tecnológicas e seminários, envolvendo conteúdos e metodologias para integração das disciplinas trabalhadas em cada eixo. Tem-se em vista o trabalho teórico-

prático em sala de aula, sua análise no webfólio educacional e o desenvolvimento de pesquisa a ser tratada no Trabalho de Conclusão do curso.

Nesta dinâmica, que se deseja interdisciplinar, é importante explicitar o que se entende por denominações específicas deste Curso. Os **EIXOS ARTICULADORES** são os organizadores do semestre: representam a direção do foco de abordagem em cada disciplina, atividade ou conteúdo específico, orientam as discussões no seminário integrador, transversalizam as interdisciplinas e os enfoques temáticos, devendo ser pensados como direções político-filosóficas. Por sua vez, as **INTERDISCIPLINAS** estão contidas nos eixos articuladores e compreendem a abordagem organizativa de um tema amplo, que contém inúmeras possibilidades de enfoques temáticos e teórico-práticos. Os **ENFOQUES TEMÁTICOS** são os conteúdos mais específicos, envolvendo os conceitos e as práticas necessárias para a compreensão da Interdisciplina, devendo ser decididos em grupo e trabalhados em parcerias.



1.4.2 Matriz curricular

Quadro 2 – Matriz curricular

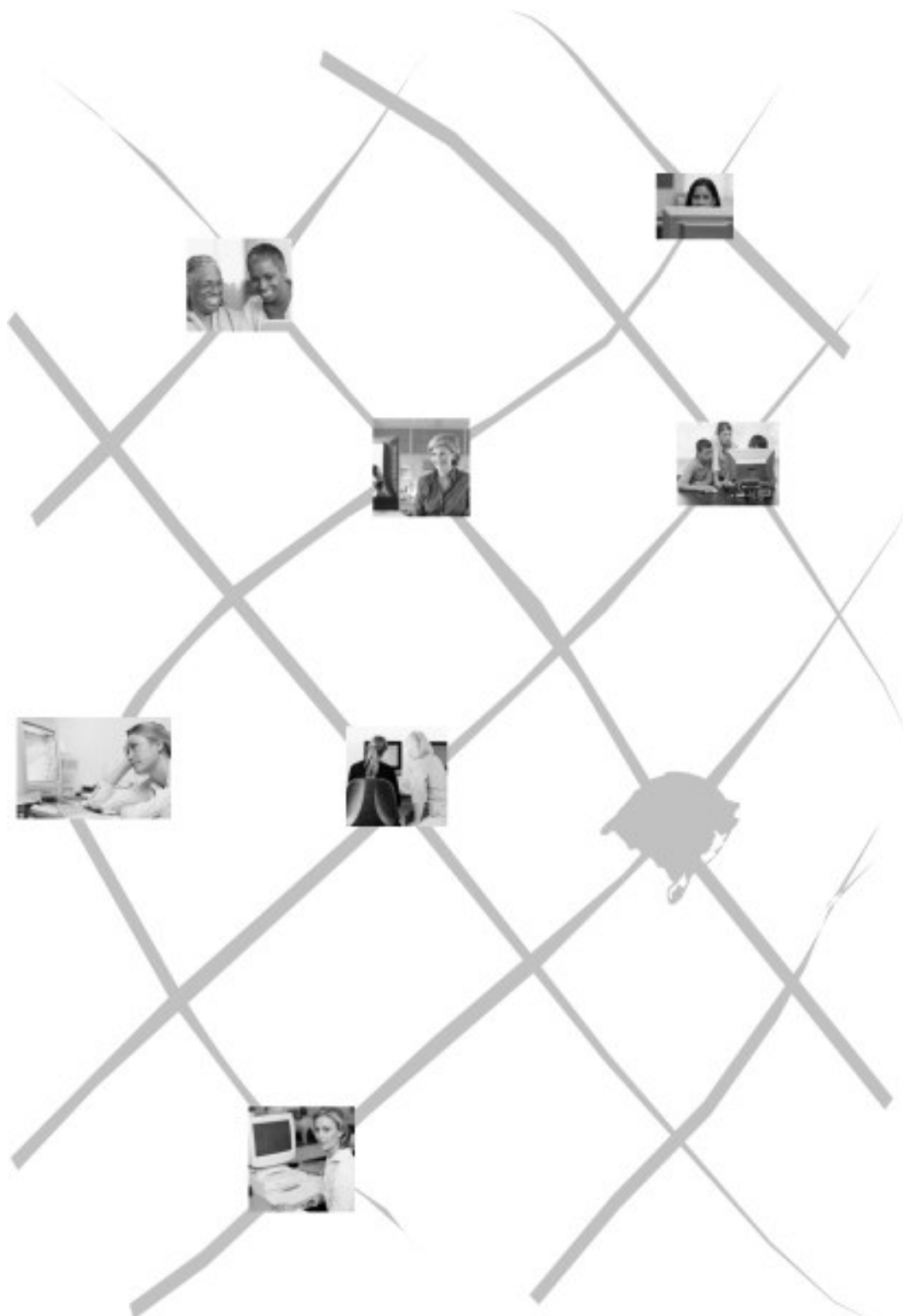
EIXOS ARTICULADORES E INTERDISCIPLINAS	CH/ CR
1º SEMESTRE	
EIXO 1 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E AMBIENTES DE APRENDIZAGEM I – EDUCAÇÃO E CULTURAS NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	
Coordenadora: Marie Jane Soares Carvalho	
SEMINÁRIO INTEGRADOR	60/4
ESCOLA, CULTURA E SOCIEDADE - ABORDAGEM SOCIOCULTURAL E ANTROPOLÓGICA	75/5
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	90/6
ESCOLA, PROJETO PEDAGÓGICO E CURRÍCULO	105/7
SEMINÁRIO INTEGRADOR	45/3
2º SEMESTRE	
EIXO 2 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E AMBIENTES DE APRENDIZAGEM II - O TRABALHO EDUCACIONAL: CONHECIMENTO, APRENDIZAGEM E SUBJETIVIDADE	
Coordenador: Paulo Slomp	
SEMINÁRIO INTEGRADOR	30/2
ESCOLARIZAÇÃO, ESPAÇO E TEMPO NA PERSPECTIVA HISTÓRICA	105/7
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM SOB O ENFOQUE DA PSICOLOGIA I	105/7
FUNDAMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO	105/7
SEMINÁRIO INTEGRADOR	30/2
3º SEMESTRE	
EIXO 3 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E AMBIENTES DE APRENDIZAGEM III – ARTES VISUAIS, LITERATURA, CORPOREIDADE: LUDICIDADE, EXPRESSIVIDADE E FRUIÇÃO	
Coordenador: Aldaneí Areias	
SEMINÁRIO INTEGRADOR	30/2
ARTES VISUAIS	60/4
LITERATURA INFANTO JUVENIL E APRENDIZAGEM	60/4
LUDICIDADE E EDUCAÇÃO	60/4
MUSICA NA ESCOLA	60/4
TEATRO E EDUCAÇÃO	60/4
SEMINÁRIO INTEGRADOR	45/3
4º SEMESTRE	
EIXO 4 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E AMBIENTES DE APRENDIZAGEM IV - CONSTRUÇÃO DE PROJETOS PARA AMBIENTES EDUCACIONAIS	
Coordenador: Marcus Vinicius de Azevedo Basso	
SEMINÁRIO INTEGRADOR	30/2
PROJETO PEDAGÓGICO EM AÇÃO	90/6
REPRESENTAÇÃO DO MUNDO PELA MATEMÁTICA	75/5
REPRESENTAÇÃO DO MUNDO PELAS CIÊNCIAS NATURAIS	75/5
REPRESENTAÇÃO DO MUNDO PELOS ESTUDOS SOCIAIS	75/5
SEMINÁRIO INTEGRADOR	30/2

5º SEMESTRE	
EIXO 5 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E AMBIENTES DE APRENDIZAGEM V: POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	
Coordenadora: Naira Franzói	
SEMINÁRIO INTEGRADOR	30/2
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	120/8
ORGANIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL	90/6
PSICOLOGIA DA VIDA ADULTA	45/3
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL	60/4
SEMINÁRIO INTEGRADOR	30/2
6º SEMESTRE	
EIXO 6 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E AMBIENTES DE APRENDIZAGEM VI - DOCÊNCIA E PROCESSOS EDUCACIONAIS INCLUSIVOS	
Coordenadora: Ana Maria Petersen	
SEMINÁRIO INTEGRADOR	30/2
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM SOB O ENFOQUE DA PSICOLOGIA II	90/6
EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS	75/5
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60/4
QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO: SOCIOLOGIA E HISTÓRIA	75/5
SEMINÁRIO INTEGRADOR	45/3
7º SEMESTRE	
EIXO 7 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E AMBIENTES DE APRENDIZAGEM VII – TEORIAS EM AÇÃO	
Coordenadora: Cinthia Inês Boll	
SEMINÁRIO INTEGRADOR	30/2
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	300/20
SEMINÁRIO INTEGRADOR (Trabalho de Conclusão)	45/3
8º SEMESTRE	
EIXO 8 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E AMBIENTES DE APRENDIZAGEM VIII - PEDAGOGIA: TEORIAS, PRÁTICAS E PESQUISAS	
Coordenadora: Denise Comerlatto	
SEMINÁRIO INTEGRADOR	30/2
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	105/10
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	180/12
SEMINÁRIO INTEGRADOR (Trabalho de Conclusão)	60/4

Nesta perspectiva, a proposta do Curso vem reforçar não só a importância atribuída à articulação dos componentes curriculares entre si, no semestre e ao longo do curso, mas também sua ligação com as experiências docentes, ou seja, com a prática pedagógica realizada nas escolas e classes, onde os professores-alunos desenvolvem a docência. Para tanto, é preciso adotar ações de planejamento e ensino, que possam atender a estas especificidades, a saber:

- Compartilhamento de disciplinas por professores oriundos de diferentes áreas de conhecimento e departamento;
- Trânsito constante entre teoria e prática, através da seleção de conteúdos e procedimentos de ensino, bem como atividades de pesquisa;
- Eixo articulador por semestre, que deve orientar e constituir os conteúdos das interdisciplinas de cada período do Curso;
- Professor articulador do semestre, desenvolvida pelo professor responsável pela concreta associação entre os demais professores e suas respectivas Interdisciplinas no semestre, bem como nos diferentes semestres entre si;
- Reuniões, presenciais e on-line, de planejamento conjunto das atividades do semestre com os professores articuladores dos eixos, para garantir a desejada integração.





Metodologia Interativa e Problematizadora

2 Metodologia Interativa e Problematizadora

A estruturação básica do curso privilegia uma articulação entre os estudos teórico-metodológicos e a apropriação tecnológica, em torno de situações de aprendizagem propostas pelas interdisciplinas:

O modelo metodológico é centrado em atividades teórico-práticas sistemáticas, a serem realizadas pelos professores-alunos a partir de um delineamento inicial, definido pelos próprios objetivos da formação. Com isso, espera-se desencadear um processo de reflexão e tomada de consciência de seu próprio processo de aprendizagem, bem como a construção de conhecimentos referentes aos temas de estudo elegidos.

Considerando o quadro teórico que oferece suporte ao projeto pedagógico do curso, as intervenções do professor direcionam-se para o incremento das possibilidades de interação, de explicitação, de reformulação, de criação de “teorias” por meio da ação e reflexão, da construção de sistemas simbólicos diferenciados etc.

Nessa metodologia, o professor formador atua como um possibilitador da aprendizagem e provocador de transformações, usando, para tal, duas estratégias interdependentes e complementares:

- Estratégias de **problematização** e **provocação**: o professor formador age de forma a convidar os alunos à reflexão aprofundada e crítica sobre os pressupostos e as práticas convencionais, as crenças, os valores etc.. (a verticalidade das relações, a transmissão etc.).
- Estratégias de **apoio à reconstrução**: a estratégia de problematização é complementada por uma função de apoio às reconstruções. Se o docente intervém no sentido de problematizar, ele também age no sentido de incentivar e apoiar a aprendizagem.

2.1 Estratégias de problematização

As estratégias de problematização comportam as seguintes categorias de intervenções:

Categoria I: Nessa categoria incluímos as intervenções dos docentes que buscam incentivar as “explorações” de idéias, de recursos tecnológicos e de ações práticas desenvolvidas, promovendo reflexões



sobre essas ações e pensamentos.

Categoria II: Nessa categoria estão inseridas as intervenções que contrapõem diferentes idéias e, dessa forma, pretendem que sejam realizadas reflexões e análises comparativas entre elas. Essa categoria coloca à prova o nível de estabilidade das idéias apresentadas pelos professores-alunos. A categoria II também é auxiliada pelas intervenções dos próprios professores-alunos que contrapõem suas idéias às apresentadas pelos colegas.

Categoria III: Intervenções com solicitações de esclarecimentos e justificativas. Essas intervenções têm como objetivo principal a análise ou reflexão acerca da coerência entre as idéias formuladas no sentido de sua “depuração”. As justificativas servem também à análise e testagem do grau de estabilidade de uma idéia apresentada.

Categoria IV: Propostas de atividades-desafio e procedimentos incentivando as experimentações, as explorações.

As estratégias de apoio à reconstrução comportam as seguintes categorias de intervenções:

Categoria V: Oferecimento de informações e sugestões de leituras, bibliografias e utilização de materiais de apoio. Essas intervenções visam apoiar as construções dos professores-alunos, disponibilizando um acervo de informações e materiais diversificados.

Categoria VI: Apresentação de conteúdos segundo uma postura interpretativa perante a teoria. Esse tipo de intervenção tem como objetivo colocar em circulação idéias teóricas que possam ampliar a discussão. Considerando que os docentes assumem uma postura não diretiva, essas idéias não são apresentadas como verdades, ficando explicitado que se trata de postura interpretativa do docente frente aos conceitos e idéias.

Categoria VII: Essa categoria abarca as intervenções que provocam a inclusão de novos sujeitos na interação, acolhem e incentivam a participação, facilitando o entrosamento desses sujeitos e a fluência das interações.

Categoria VIII: essa categoria compreende as intervenções que se orientam à criação de ambiente acolhedor, enquanto aceitação dos

erros e ansiedades. Juntamente com a categoria VII, situa-se numa política de acolhimento e inclusão.

As intervenções comentadas e exemplificadas acima certamente não esgotam todas as formas de intervenção. Muitas outras categorias poderão vir a ser possíveis, otimizando ou mesmo reformulando algumas dessas formas de intervenção docente.



2.2 Comunicação entre alunos, tutores e professores

Para garantir a comunicação entre alunos, professores, estagiários e monitores, o desenho do curso propõe o seu desenvolvimento nas modalidades (1) a distância e (2) presencial, tendo como base uma metodologia interativa e problematizadora. Essa metodologia caracteriza-se pela formulação de problemas, pelo levantamento de hipóteses e pelo o planejamento de situações experimentais para testagem das hipóteses através do desenvolvimento compartilhado de projetos interdisciplinares.

Na modalidade a distância, as interações serão efetivadas via ambiente virtual, além da utilização de videoconferências. Será intensificado o uso de serviços da Internet: correio eletrônico, listas de discussão, fóruns de debate, comunicação em tempo real (IRC, *chat* etc) e, ao mesmo tempo será organizado um repositório de produtos, relatórios de experiências, textos, webfólios educacionais de avaliação formativa e continuada, a partir da produção dos próprios estudantes do curso, como registro de suas atividades e coleta de informações.

Além disso, os alunos terão acesso aos Pólos para desenvolverem estudos individuais, estudos e discussão em grupos, pesquisa, resolução de problemas-desafios, resolução de desafios na área de informática, busca de informações na Internet, troca de dados e informações pela rede, estudo de software, entre outros.

Diretrizes para a comunicação

O professor terá a comunicação com os alunos facilitada se ele:

- Estabelecer com os alunos um contrato de aprendizagem, explicitando as expectativas da interdisciplina e definindo os papéis e a sistemática de trabalho;

- Acolher os aluno e fomentar a interação entre o grupo;
- Aceitar sugestões e estar aberto a reorganizações em função das necessidades dos alunos;
- Apresentar propostas de atividades de forma clara e especificada;
- Utilizar linguagem acessível, buscando apresentar as suas propostas como convites à aprendizagem, evitando usar linguagem imperativa. Lembramos que em situações de interação virtual - via escrita - o aluno não poderá observar o tom da voz do professor e nem mesmo a sua expressão facial e corporal;
- Definir, juntamente com os tutores e alunos, quantidades e qualidades de produções, manifestações em fóruns, *chats* etc.
- Definir juntamente com os tutores e alunos o que é considerado como participação substancial. Por ex. quando o aluno posta em um fórum algo como "olá, estive aqui lendo as mensagens, muito legal" ou "concordo, gostei", estas manifestações poderão ser importantes para o início da criação das comunidades, porém poderão não mostrar relevância para as aprendizagens específicas das interdisciplinas.

No Curso, os docentes formadores poderão assumir papéis diversificados, porém interdependentes:

- Como especialistas em conteúdos, planejando e produzindo os materiais pedagógicos e oferecendo suporte dentro de seu campo de especialização;
- Como docentes, apoiando a aprendizagem dos alunos mediante o uso de estratégias de resolução de problemas e novas alternativas criativas e originais de soluções; sistematização de conteúdos para estabelecer relações produtivas entre as informações das áreas de interesse envolvidas no projeto possibilidades de exploração e socialização das produções, utilizando recursos multimeios;
- Como orientadores, acompanhando e orientando os projetos, os estagiários, os monitores e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Como articuladores, dinamizando as interações necessárias en-



tre alunos e especialistas nas sucessivas etapas do curso. No papel de articuladores, os docentes buscarão identificar possíveis áreas de interesse e/ou necessidades dos aprendizes, articulando-as no sentido de promover situações, presencialmente ou via telemática, que apontem possíveis intersecções entre os conhecimentos, projetos, seminários, oficinas tecnológicas etc.

Os tutores atuarão nos Pólos e na Sede (FACED/UFRGS), apoiando o trabalho dos professores formadores e dos alunos do Curso. Para tal, eles deverão estar capacitados para o uso da metodologia interativa e problematizadora, bem como aplicar conhecimentos relativos à área de informática na educação e dinâmica de grupo.

Os monitores de graduação atuarão no sentido de manter as condições de infra-estrutura para as comunicações e o desenvolvimento das atividades do Curso, apoiando o trabalho de professores e tutores.

Ambiente Virtual de Aprendizagem

O ambiente deverá oferecer:

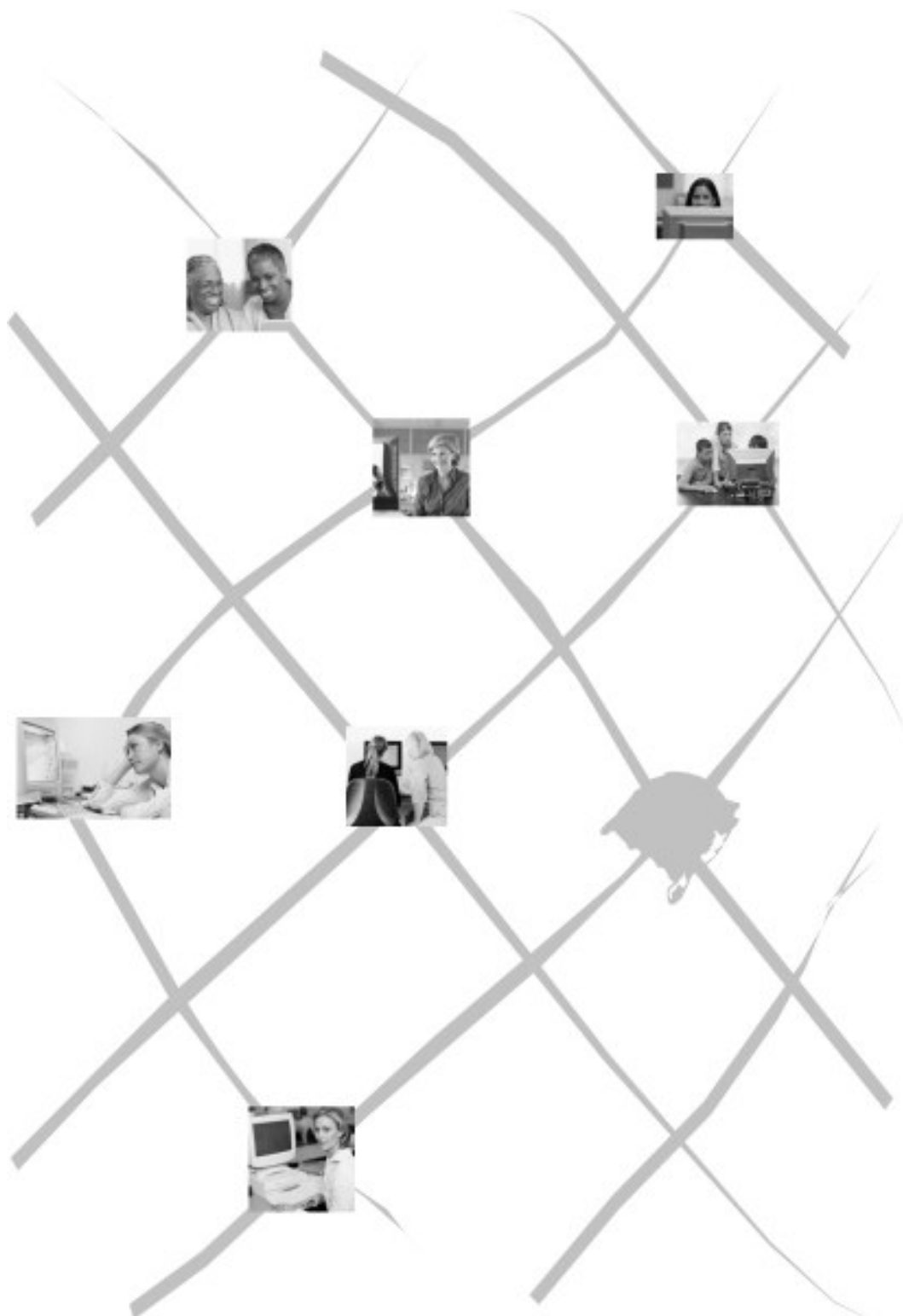
- Apoio à organização do trabalho individual e grupal;
- Facilidades para a socialização de materiais didáticos e planejamento de atividades;
- Catalogação e gerenciamento dos diversos documentos;
- Facilidades para a realização de debates (síncronos e assíncronos) e para a publicação de sínteses e de avaliações;
- Ferramentas para registros de atividades, diários de bordo etc.;
- Publicação de documentos de referência (sugestão do professor e dos alunos);
- Facilidades para o acompanhamento e a avaliação do trabalho individual e coletivo de todos os atores e agrupamentos constituintes do curso;
- Facilidades para o *upload* e *download* de documentos de diferentes formatos;
- Acoplamento de novas ferramentas.

Como todo ambiente para comunidades virtuais, o sistema deverá prover as ferramentas básicas de comunicação (mural, e-mail, *chat*, fórum etc) viabilizando, assim, as interações entre os diferentes atores do processo.

Funções dos professores

Quadro 3 - Funções sob responsabilidade do professor

ACOMPANHAMENTO	FUNÇÃO
<p>PROFESSOR O professor acompanhará as turmas sob sua responsabilidade, sistematicamente. Sua função principal é desenvolver as aprendizagens. Cabe também ao professor dar apoio aos estudantes. A ênfase da sua ação está em ter uma visão mais detalhada da turma e do seu funcionamento.</p> <p>N. de alunos: 80 Local de atendimento: sede Tipo de atendimento: on-line CH/semanal: conforme o tempo de cada Interdisciplina Presencial: uma vez por bimestre</p>	<p>Função pedagógica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, acompanhar e incentivar o desenvolvimento das aprendizagens. • Envolver os alunos com a discussão, trazendo-lhes as questões fundamentais das leituras indicadas e levantando questões relevantes. • Analisar o webfólio educacional com vistas a intervenções substantivas. • Promover a discussão social informada sobre a atuação do professor na comunidade escolar. • Oferecer oportunidades de trabalhos em grupo, o qual incluirá exercícios práticos. • Avaliar a qualidade das intervenções e do trabalho dos tutores, a fim de orientá-los na realização dos trabalhos junto aos alunos. • Atender às solicitações dos tutores para questões pedagógicas. • Dar retorno às respostas dos alunos e à discussão, a fim de esclarecer idéias e conceitos. • Organizar os tempos do seu <i>feedback</i>, para as atividades assíncronas (<i>e-mails</i>, fóruns, enquetes, trabalhos solicitados etc.) • Acompanhar e avaliar as aprendizagens dos alunos, por escrito, no meio e no final do semestre. <p>•</p> <p>Função social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Zelar, discutir e incentivar abordagens, idéias e comportamentos éticos. • Acolher os estudantes - atendê-los e orientá-los. Estabelecer e fortalecer vínculos com os estudantes. • Incentivá-los a participar de atividades com outros colegas. <p>•</p> <p>Função organizativa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar a turma como um todo. • Participar de reuniões com a equipe do eixo. • Chamar reuniões com a equipe de tutores. • Encaminhar à coordenação do eixo, casos particulares. • Atender individualmente o aluno, quando solicitado. • Verificar as progressões desses alunos (uma vez por bimestre). • Acompanhar e avaliar o trabalho dos tutores.
<p>Essencialmente o docente do curso tem a função de ser o catalisador dos processos educativos entre os estudantes ao favorecer as suas aprendizagens.</p>	



Acompanhamento e avaliação no curso

3 Acompanhamento e avaliação no curso

O professor observará se os alunos:

- Mostram ter acesso adequado às tecnologias, seja nos pólos, seja na sua escola ou na sua casa;
- Usam as ferramentas do ambiente com facilidade/dificuldade;
- Apresentam participação sistemática ou assistemática nos espaços de interação (fórum, *chat*, produções coletivas e individuais)
- São interessados, comprometidos e não apenas entendem o curso como uma forma de melhorar a sua situação funcional;
- Apresentam facilidade/dificuldade na comunicação das idéias em diferentes espaços do ambiente;
- Mostram-se colaboradores, compartilham recursos com os colegas, tutores e professores;
- Apresentam-se críticos e reflexivos frente às suas produções e às dos colegas.
- Mostram-se abertos às críticas e sugestões dos professores e colegas;
- Evidenciam autonomia intelectual e moral.



3.1 Foco nas melhores práticas¹

Princípios orientadores para o desenvolvimento de boas práticas na Educação a Distância:

Princípio 1 – a boa prática incentiva o contato aluno-professor

Os professores devem oferecer diretrizes claras para a interação com os alunos. Definir claramente o tempo necessário para responder às mensagens dos alunos e as postagens de trabalhos e análises nos fóruns ou workshop virtuais. Estabelecer um tempo de resposta razoável, por

¹ Esta seção é uma compilação extraída de Rena M. Palloff e Keith Pratt. O Aluno Virtual – um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: ArtMed. 2004, p. 153-156.

exemplo: 24 ou 48 horas para responder e-mails, 5 a 10 dias para responder a um trabalho, 3 a 5 dias para responder aos fóruns. O importante é estabelecer uma agenda de realizações que assegurem aos alunos que eles terão resposta e de quem virá a resposta (do tutor, do professor ou dos colegas).

Princípio 2 – a boa prática incentiva a cooperação entre os alunos

Os trabalhos de discussão bem elaborados facilitam a cooperação entre os alunos. Ir além da discussão on-line ao incluir trabalhos em grupo ou por outros meios nos quais os alunos possam colaborar. Isso ajuda a ampliar e aprofundar o conhecimento e a reduzir a sensação de isolamento ao promover a conexão com o curso e com os colegas.

Princípio 3 – a boa prática incentiva a aprendizagem ativa

Os alunos devem apresentar projetos. Solicitar aos alunos que se envolvam com exemplos da vida real, que participem de simulações e de resolução de problemas, que pesquisem em suas comunidades para, mais tarde, relatarem ao grupo. Essas são algumas sugestões que podem ser incorporadas a uma aula on-line.

Princípio 4 – a boa prática fornece *feedback* rápido

É essencial disponibilizar *feedback* para os alunos, seja de informação, de avaliação ou seja de reconhecimento. Encontrar o ponto de equilíbrio em fornecer *feedback* que ajude os alunos a irem em frente e a sentirem que os professores estão presentes e atentos a eles no ambiente.

Princípio 5 – a boa prática enfatiza o tempo gasto em uma tarefa

É fundamental estabelecer prazos. Os trabalhos com prazo de entrega definido e o *feedback* regular do professor, bem como dos tutores e dos colegas, ajudam a traçar um mapa de orientação para o aluno virtual completar seu curso com sucesso.

Princípio 6 – a boa prática comunica altas expectativas

Tarefas desafiadoras, estudos de caso, simulações, inter-relações entre a vivência cotidiana na comunidade escolar e o aporte teórico, tanto quanto os elogios aos trabalhos de qualidade comunicam altas expectativas e conduzem os alunos a altos padrões de inserção, realiza-

ção dos trabalhos e valorização do curso.

Princípio 7 – a boa prática respeita os diferentes talentos e os modos de aprender

Permitir escolhas quanto aos tópicos, abordagens, teorias, análises, métodos etc. nos projetos faz com que surjam diferentes perspectivas. Se os tipos de atividades no curso on-line forem variados, os alunos podem descobrir e empregar seu estilo de aprendizagem preferido sem deixar de experimentar os demais.



3.2 Avaliação da aprendizagem usando webfólios

O processo de avaliação continuada consistirá em dinamizar oportunidades de ação-reflexão sobre a prática docente e os conhecimentos adquiridos. A avaliação prevê o acompanhamento permanente de docentes da FACED e de docentes designados pelas demais parcerias, para sua efetivação conjunta. Para tal, propomos uma adaptação dos fundamentos da proposta de webfólio educacional (Carvalho e Sartori, 2005), aliada as experiências desenvolvidas no LEC/UFRGS, no acompanhamento e na avaliação da formação dos professores-alunos. (Nevado *et al*, 1999; Costa *et al*, 1998; Nevado *et al*, 2004).

O webfólio é, sobretudo, um instrumento de auto-avaliação e de avaliação coletiva. Dessa forma, a avaliação incorpora-se ao processo de construção do conhecimento, abandonando o seu caráter controlador, punitivo ou mesmo reforçador e passa a ser um elemento favorecedor das tomadas de consciência. Os erros, que costumeiramente são encarados como resíduos a serem eliminados, serão entendidos como “erros construtivos” na medida em que esses se tornam “observáveis” para o sujeito e, dessa forma, tornam-se fontes importantes de reconstrução.

Os webfólios apresentam-se como excelentes suportes à avaliação participativa, na qual cada sujeito será avaliado por si mesmo (auto-avaliação), pelos seus colegas e pelos professores, dentro de critérios estabelecidos de forma cooperativa pelo grupo. Para sustentar esse processo participativo, os webfólios deverão oferecer facilidades para a apresentação das evidências ou “testemunhos” da aprendizagem na sua dimensão processual, desde as perturbações que desequilibram as certezas do sujeito, até a criação de novas formas de pensar, decorrentes da construção de novos instrumentos cognitivos.

Seis questionamentos básicos guiam a elaboração do webfólio: i) O que é aprendizagem? ii) O que valorizo na aprendizagem? iii) Quais são os meus objetivos como educador? iv) Que evidências traduzem a forma como trabalho a aprendizagem? v) Que resultados indicam que os objetivos foram alcançados? vi) Que práticas e discursos dos estudantes refletem os valores privilegiados e acordados?

A busca para responder a esses desafios e elaborar um webfólio educacional tem como propósito fortalecer o desenvolvimento contínuo de cada um na relação com os outros e, sobretudo, organizar, esclarecer e comunicar o processo vivenciado durante a formação. O webfólio educacional busca refletir a fusão entre processo e produto. É um artefato que mostra as realizações em processo. De um modo geral, o webfólio educacional pode ser visto como um memorial, um registro qualificado, diferentemente de um currículo em que simplesmente nomeamos o que fizemos e o que foi certificado. No caso deste curso os webfólios serão elaborados utilizando hipertexto e hiperlinks para disponibilização no ambiente virtual de aprendizagem, observando a estrutura a seguir descrita.

Requisitos do WebFólio

O webfólio, constitui-se em um conjunto hierárquico de diretórios, onde os alunos publicam suas produções acadêmicas. Essas produções precisam estar organizadas de tal modo que o acesso seja facilitado, tanto aos estudantes quanto aos professores.

Esta tarefa será consideravelmente facilitada, tendo em vista a estrutura dos webfólios que será a mesma para todos os estudantes e que será criada automaticamente pelo ambiente virtual, de acordo com a especificação dos professores. Para cada curso criado no ambiente virtual, será possível aos administradores a criação de uma estrutura de diretórios hierárquicos, conforme ilustrado na Figura 2. Cada diretório folha deverá ter uma data limite para postagem, depois da qual não deve ser permitida a eliminação ou substituição de arquivos. Apenas o aluno proprietário da pasta pode fazer postagens, mas todos os demais participantes do curso podem acessar livremente o webfólio, da seguinte maneira: (1) Professores e demais colaboradores, a qualquer instante; (2) Estudantes, só após a data limite de postagem.

3.3 Processo de avaliação

O processo de avaliação será continuado, ou seja, os alunos serão acompanhados permanentemente pelo grupo de professores da FACED, pois entendemos que, observar os avanços e as limitações de idéias, proposições e ações, próprias ou do grupo, é o fundamento para qualificar o trabalho de ser professor.

O instrumento de avaliação mais importante será o webfólio, instrumento que mostra as realizações em processo, podendo ser entendido como um registro qualificado do que foi produzido individualmente ou em grupo. No caso desse curso, desejamos que o webfólio educacional seja elaborado utilizando hipertexto e hiperlinks e disponibilizado na internet.

3.3.1 Critérios básicos de avaliação

Caberá aos responsáveis pelos Enfoques Temáticos, Interdisciplinas e Eixos Articuladores realizar a avaliação dos alunos, utilizando os seguintes conceitos:

- A - Excelente
- B - Bom
- C - Regular
- D - Aproveitamento insuficiente

O conceito final C é o mínimo exigido para aprovação em qualquer atividade curricular, incluindo o estágio em sala de aula.

Será conferida a titulação de Licenciatura em Pedagogia ao aluno que:

1. Obter aprovação em todas as atividades curriculares;
2. Cumprir o total de horas previstas para a prática pedagógica;
3. Cumprir todas as atividades transversais (webfólio educacional, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pesquisas e atividades solicitadas pelo curso);
4. Obter a frequência mínima exigida nas atividades curriculares, que é de 75% (setenta e cinco por cento).



3.3.2 Acompanhamento preventivo

O acompanhamento preventivo visa dar sustentação aos alunos-professores que se ausentem do ambiente e, portanto, não estejam atendendo às demandas do curso. Para tanto, prevê-se a possibilidade de acionar dois momentos distintos, caso haja indícios de ausência social e perda em relação ao desenvolvimento do programa proposto pelo eixo. Os momentos e as solicitações são:

a) Durante o desenvolvimento do Eixo/Semestre

- Reapresentação das atividades da Interdisciplina ou do enfoque temático – no caso de o estudante não conseguir apresentar desempenho satisfatório em um ou dois enfoques temáticos, os professores colaboradores da Interdisciplina, bem como o Coordenador do Eixo, podem optar pela apresentação, pelo aluno, de um ou mais trabalhos específicos.
- Desenvolvimento de atividades alternativas – decisão dos professores do Eixo.

b) Nos casos de persistência ou agravamento da situação insatisfatória, recomenda-se:

- Levantar as razões do problema e as possibilidades de continuidade satisfatória.
- Agenciar junto ao estudante modos de recuperação e o comprometimento do tempo destinado às atividades – um novo contrato pedagógico.
- Solicitar a apresentação de um plano de estudos com cronograma para seu desenvolvimento.
- Delegar a uma comissão do eixo o acompanhamento próximo do caso ou casos (espera-se que não existam ou que sejam poucos, muito poucos).

3.3.3 Formas de recuperação

O aluno (a) que não apresentar rendimento satisfatório, mesmo considerando-se o acompanhamento preventivo, realizará a recuperação preventiva.



Essa recuperação ocorrerá durante o semestre letivo, após os dois primeiros meses de atividades, em uma semana que será definida especificamente para tal. Durante essa semana ocorrerão exclusivamente atividades de recuperação de conteúdos, orientados pelos docentes responsáveis pelas Interdisciplinas, havendo uma interrupção das atividades regulares do curso.

Além desse momento de recuperação preventiva, haverá um novo período de recuperação, após o término das atividades regulares, no tempo correspondente a duas semanas.

O aluno que, mesmo após as recuperações, ficar reprovado em no máximo duas disciplinas no primeiro semestre e no máximo uma disciplina nos demais semestres deverá obrigatoriamente cursá-las em paralelo com as disciplinas do semestre subsequente. A não aprovação das pendências no semestre subsequente acarretará no desligamento do aluno. O controle de frequência em cursos à distância distingue-se em essência daquele feito nos presenciais. Assim, os programas de cada disciplina conterão as exigências de contatos e participações dos alunos, os quais serão devidamente computados para efeito de integralização de 75% de frequência mínima exigida regimentalmente pela Universidade. O aluno que não obtiver conceito mínimo C será desligado do curso.

O processo de avaliação continuada consistirá em dinamizar oportunidades de ação-reflexão sobre a prática docente e os conhecimentos adquiridos, possibilitadas pelo acompanhamento permanente de professores/as da FACED e de professores/as designados pelas demais parcerias, para sua efetivação conjunta.

Como os estudantes serão avaliadas?

O aspecto mais importante de todos é a qualidade do trabalho que será analisada de acordo com algumas evidências que têm como parâmetro o que segue, quando o estudante-professor:

- (a) É presente no ambiente virtual regularmente, ao menos três vezes por semana, e marca sua presença com contribuições substantivas nos espaços assíncronos, ou seja, a presença não se resume a um registro no ambiente;
- (b) Mostra domínio dos conceitos e, portanto, evidencia a pro-

fundidade das leituras que empreende ao estudar os materiais;

(c) Apresenta respostas bem pensadas e centradas no que é solicitado, ou seja, evita divagações teóricas e respostas diletantes;

(d) Usa intervenções construtivas junto aos colegas e professores, mostrando ângulos interessantes da experiência e dos estudos;

(e) Realiza análises críticas que demonstram apropriação teórica, ou seja, não se vale de "achismos". Os comentários e as intervenções nos diferentes lugares do ambiente virtual mostram que o aluno pensou, testou e aplicou idéias;

(f) Apresenta argumentação rica em detalhes, em observações, em considerações teórico-práticas, isto é, o aluno não permanece na circularidade de idéias, repetindo sempre os mesmos bordões teóricos ou práticos, aplicando-os indiscriminadamente para tudo - atitude comum em quem conhece pouco;

(g) Esforça-se em desenvolver um espírito colaborativo e amigável nas situações, em geral, e nos casos de conflito, em particular;

(h) Realiza os trabalhos numa dupla interface teórico-prática, demonstrando que os conceitos são parte do seu "pensar e fazer" cotidiano e não meramente uma resposta à solicitação do professor;

(i) É presença importante nas sessões organizadas pelos tutores ou no Seminário Integrador. Isto significa que o aluno se prepara teoricamente para sustentar contribuição marcante e cheia de significados;

(j) Realiza a postagem dos trabalhos nos prazos definidos.

Os conceitos, o que refletem?

Os professores têm liberdade de determinar o que prezam nos trabalhos dos alunos e que atitudes valorizam entre os estudantes, tanto do ponto de vista individual quanto coletivo. O aspecto a lembrar é que as suas expectativas e demandas sejam esclarecidas, no início de cada interdisciplina, ou seja, o esclarecimento deve enfatizar os critérios pe-

los quais avaliam os trabalhos e a presença social no ambiente virtual de aprendizagem, bem como os prazos para realização das atividades. Mesmo considerando que há diferenças entre os professores nas relevâncias que atribuem aos conceitos, há convergências no entendimento, como as que seguem:

Conceito A: Esse aluno me faz pensar; demonstra *insights* criativos e construção de uma crítica consistente ao inter-relacionar teoria e prática, com exemplos pessoais, profissionais e demonstração de aplicações no seu cotidiano ou na mudança de suas posturas; é flexível na argumentação e contra-argumentação; oferece apoio e *feedback* aos colegas; é pontual; é presente no ambiente com intervenções substantivas; a linguagem é clara e concisa com o uso de terminologia apropriada e organização lógica.

Conceito B: Esse aluno lida de maneira adequada com os conceitos e sua conexão com a prática, com exemplos pessoais, profissionais e demonstração de aplicações no seu cotidiano ou na mudança de suas posturas; é na maior parte do tempo pontual; oferece apoio e *feedback* aos colegas; é presente no ambiente com intervenções mais pontuais, mas ainda assim importantes; a linguagem é clara com o uso de terminologia apropriada e organização lógica.

Conceito C: Esse aluno não compreende alguns pontos centrais; não lida adequadamente com alguns conceitos importantes; não atende ao quesito de pontualidade, todavia não desiste e não prejudica os colegas; é presente no ambiente, mas de forma inconstante e com intervenções esparsas; consegue realizar algumas relações com a sua prática, todavia as limitações teóricas e a ausência do ambiente dificultam proposições mais consistentes.

Conceito D: Há problemas sérios na compreensão; atrasa-se com frequência na postagem dos trabalhos e mensagens; apresenta tendência em focalizar os problemas e não as soluções; oferece pouco apoio aos colegas; é ausente do ambiente.

O capítulo seguinte trata da orientação geral do curso para os professores-alunos sobre como devem proceder no ambiente. Cada professor deve acrescentar ou modificar o que convém a sua interdisciplina. Ao lado seguem sugestões para os professores.



3.4 Para um curso com presença e significados

No ambiente virtual de aprendizagem	
Discentes	Equipe docente
<p>a) Conecte-se a seu curso, pelo menos duas vezes por semana ou mais. Defina o que será realizado quando você está conectado. Use o tempo off-line para pensar, ler, aplicar e elaborar com clareza as suas respostas e os seus trabalhos.</p> <p>b) É necessário freqüentar a aula e estar presente no ambiente. Certifique-se, pelo menos uma vez por semana, de que você está em dia com suas mensagens.</p> <p>c) Envie mensagens regularmente, mesmo que seja para dizer apenas que você está acompanhando a discussão e adiante poderá contribuir com qualidade. Seus colegas, tutores e professores gostarão de perceber sua presença.</p> <p>d) Trabalhe a sua paciência e flexibilidade. Estudar a distância apresenta outra sorte de problemas. As questões tecnológicas fazem parte dos cursos a distância. Invista na aprendizagem e atualização constante. Aprender a distância envolve mais que o domínio dos conceitos teórico-práticos, há um universo tecnoló-</p>	<p>a) Tão importante quanto a presença dos alunos no ambiente é a presença dos professores. A melhor estratégia para não se sobrecarregar é organizar uma agenda semanal de conexão e resposta, definindo os dias em que algo específico será realizado pelos professores e tutores. Cabe aos professores envolver os alunos com a discussão, elegendo as questões fundamentais nas leituras solicitadas.</p> <p>b) O professor deve se certificar de que os tutores compreendam suas funções e realizem o que foi programado para a semana. Isso significa otimização dos tempos e das tarefas. Se os professores se ausentarem do ambiente, os alunos podem concluir que a presença deles não é necessária. Freqüente, portanto, a aula e o ambiente.</p> <p>c) Os alunos não devem permanecer sem resposta e sem avaliação. Isso é um dos maiores problemas nos cursos a distância. As respostas e os tipos de resposta, bem como o <i>feedback</i> para os trabalhos e os prazos devem ser organizados pela</p>

No ambiente virtual de aprendizagem

Discentes	Equipe docente
<p>gico que você aprenderá a usar.</p> <p>e) Não responda de improviso. Pense e planeje antes de postar algo no ambiente. Certifique-se sobre o foco da sua resposta, sobre a clareza e a síntese da sua exposição. O que você responde deve atender às instruções definidas para os trabalhos.</p>	<p>equipe da interdisciplina. Via de regra a recomendação é que após o prazo final dos trabalhos, os professores os devolvam com comentários em até 72 horas.</p> <p>d) Estudar a distância exige outro tipo de envolvimento. O mais importante é que os alunos não se sintam abandonados ou sintam falta de <i>feedback</i>. Por mais que se incentive a autonomia individual e grupal, ainda assim os alunos necessitam conversar, trocar idéias e receber orientação dos professores. Os alunos se sentem mais comprometidos quando sabem que têm professores que os estão acompanhando.</p> <p>e) É muito importante a organização clara das atividades e a definição de instruções para sua realização, bem como os prazos para a postagem no ambiente ou envio ao professor. É importante que avaliação dos professores sobre o progresso dos alunos esteja prevista no meio e ao final do semestre.</p> <p>f) Quanto maior for a clareza, mais evidente será a resposta positiva dos alunos, portanto, estabeleça, com sua equipe, os</p>

No ambiente virtual de aprendizagem

Discentes

Equipe docente

dias para as respostas aos trabalhos. Por exemplo: (1) As perguntas para discussão serão postadas nas noites de segunda-feira; (2) a discussão será no fórum a partir de quarta; (3) a avaliação dos trabalhos será postada no dia 25 de cada mês; (4) o trabalho final deve ser enviado até dia 30 do mês de novembro; (5) a avaliação do trabalho final será realizada até 15 de dezembro. A organização de prazos, o estabelecimento de objetivos, a agenda de dias e horários e a certeza de cumprimento do que foi acordado é fator preponderante na redução do estresse em cursos a distância, mas, sobretudo, garante agilidade, presença social no ambiente e realização efetiva por todos.

g) O aluno tem o direito de saber quais são os critérios de avaliação geral para a interdisciplina e qual é a exigência para cada trabalho solicitado. A equipe da interdisciplina é responsável por este esclarecimento.

h) Com a equipe sopesa o tempo necessário para a realização de cada atividade. As atividades com o uso de aplicativos e de AVA exigem três vezes mais tempo

No ambiente virtual de aprendizagem	
Discentes	Equipe docente
	<p>dos alunos. Preferencialmente, a equipe deveria realizar a atividade antes de enviá-la para sentir o que está demandando dos alunos. O objetivo é investir em qualidade no trabalho e não em quantidade. É conveniente lembrar que os alunos nem sempre tiveram o mesmo acesso aos recursos computacionais, portanto as respostas são diferenciadas.</p> <p>i) O AVA, os aplicativos digitais e os recursos computacionais não devem se sobrepor à realização das atividades. Todos estes são meios para a realização de algo, e não fins em si mesmos, neste curso que prevê sua ação na interface entre o professor formador e o professor em formação capazes de “compreender as perspectivas da intercomunicabilidade dos saberes e atuar interdisciplinarmente”.</p>

O trabalho intelectual

Discentes

a) Leia muito e se torne *expert* em pesquisa, ou seja, aplique o que lê e analise seu alcance, suas possibilidades e suas limitações na sua prática cotidiana.

b) Como decorrência do item anterior, registre suas idéias, estudos de casos e aplicações práticas. Lembre-se, o que não tem registro não existe.

c) Revise as instruções definidas para os trabalhos antes de enviá-los. Analise se o seu trabalho atende realmente ao que foi solicitado. Se houver dúvida peça ajuda no seu grupo de aprendizagem. É comum nos termos em aspectos secundários ou dar atenção excessiva a um aspecto.

Equipe docente

O projeto pedagógico enfatiza a relação entre prática e teoria. As atividades, portanto, devem prever esta relação e não simplesmente a realização de uma tarefa factual.

As atividades serão significativas se previrem a sua realização na prática em sala de aula, e, a partir disso, a retomada da prática de modo qualificado nas leituras, discussões e apresentações. Com efeito, esta qualificação retornará às práticas.

O trabalho a distância no Brasil é recente, o que requer produção intelectual para a sua qualificação. O curso representa uma ótima oportunidade à realização desta produção. Como parte desta proposta tem-se em vista o desenvolvimento de pesquisas e de trabalhos extensionistas com os estudantes e com as comunidades locais.

O trabalho em comunidades de aprendizagem

Discentes

a) Seja responsável pela sua aprendizagem. Não espere pelo professor ou pelo tutor para obter todas as informações que você acha necessárias. Não sabote o seu trabalho culpando os outros pelos seus atrasos e insucessos.

b) Crie e mantenha comunidades de aprendizagem, pois aprendemos muito mais quando temos um grupo, uma equipe coordenada por interesses afins. Isso vale para o curso e para a sua vida. Não espere pelo professor ou pelo tutor, construa conhecimento junto a comunidades de interesse.

c) Confie em seus colegas e seja responsável por eles. Esteja pronto para oferecer-lhes *feedback* construtivo e buscar ajuda junto a eles.

d) Se você se sentir perdido, pergunte e peça ajuda imediatamente. Não espere o problema crescer como “uma bola de neve, ladeira abaixo”.

e) Se você ficar incomodado com alguma resposta, primeiro respire e não responda imediatamente. Pense, analise, sopesse suas palavras antes de qualquer resposta.

Equipe docente

a) Esta modalidade de educação exige trabalho coletivo, diferentemente da modalidade presencial na qual cada professor se responsabiliza individualmente pela sua disciplina. As interdisciplinas têm a função de agrupar professores e tutores com diferentes perspectivas e responsabilidades, o que exige coordenação e sintonia nas proposições e realizações. A exigência pressupõe, sobretudo, parcerias, nas quais estão esclarecidas as funções, as responsabilidades e os limites de atuação de cada um. De todos se espera observância do que for definido pela equipe.

b) Um dos aspectos mais enfatizados, juntos aos alunos, será a criação e manutenção de comunidades de aprendizagem, pois se espera que, cada aluno, paulatinamente, adquira senso de investimento permanente na sua autoformação que pode ser buscada de modos diversos, desafiadores e produtivos. Para tanto, a própria equipe pode construir, entre si, uma comunidade que se articule via AVA ou com o uso de outro aplicativo.

c) De um lado, a equipe funcionará bem, se todos trabalharem

O trabalho em comunidades de aprendizagem

Discentes

f) Seja educado, cordial e receptivo com os colegas, tutores e professores. A reação e resposta terão, certamente, a mesma medida de educação, cordialidade e receptividade. Isso não significa ser conivente ou condescendente com os problemas ou erros.

o) Peça apoio à família, aos amigos e aos colegas do curso. Você precisará de tempo para realizar seus trabalhos. Compartilhe o seu plano de gerenciamento de tempo com eles. Mostre que você tem objetivos muito importantes de vida e que eles fazem parte disso.

h) Informe, o mais breve possível, aos tutores, aos professores ou à coordenação dos eixos, se alguma situação imprevista acontecer e você tiver de atrasar a postagem dos trabalhos, das análises e das mensagens ou se ausentar do ambiente por períodos de uma ou mais semanas.

i) Envie *feedback* regularmente à coordenação do curso ou à coordenação dos eixos sobre como o curso ou a interdisciplina está se desenvolvendo e quais as sugestões para a melhoria do trabalho.

Equipe docente

por princípios de reciprocidade, confiança e respeito. De outro, os professores oferecerão oportunidades para que haja trabalho em grupo com base nestes princípios, o que incluirá discussões e trabalhos práticos.

d) Se os alunos se sentirem perdidos, a equipe deverá ser capaz de detectar isso e de oferecer apoio imediato. Um aluno com este sentimento é forte candidato a desistir do curso.

e) Por vezes, a ansiedade dos alunos em lidar com AVA e diversos aplicativos, num curso como este, pode levá-lo a ser descortês. Cabe à equipe ajudá-lo a encontrar maneiras mais adequadas de lidar com a sua ansiedade.

f) Da equipe espera-se que seja profissional e cuidadosa com a interação *on-line*.

g) O apoio mútuo na equipe é imprescindível para que o trabalho flua sem interrupções. Para tanto, todos os que estão próximos devem ser informados se algo diferente do usual acontecer. Isso fornece os elementos para os demais agirem.

O trabalho em comunidades de aprendizagem

Discentes

Equipe docente

h) Se algo ocorrer, que impeça o professor de estar presente quando agendou algo, ou atrase a resposta aos trabalhos dos alunos, comunique aos tutores e à coordenação para que os alunos sejam avisados e novas datas sejam previstas.

i) Envie *feedback* à coordenação do curso ou à coordenação dos eixos sobre como a interdisciplina está se desenvolvendo e quais as sugestões para a melhoria do trabalho.

Ética no PEAD

Discentes

Equipe docente

a) Ética não é mera formalidade do curso, mas sim um princípio que orienta as relações e uma norma de civilidade, portanto, não envie, à parte, e-mails sobre colegas, tutores ou professores do curso. As questões do curso e dos grupos devem ser discutidas no curso e nos grupos e com aqueles diretamente envolvidos.

b) Não copie ou plagie trabalhos de colegas, livros e similares ou da rede. O uso de idéias de outros é permitida, desde que devidamente identificada. Isso mostra respeito pelo trabalho intelectual, seu e de outros.

c) Considera-se indelicado encaminhar a mensagem de um colega, tutor ou professor a alguém, sem a devida autorização.

Informações, alertas e avisos no curso

Discentes

a) Informe, o mais breve possível aos tutores, aos professores ou à coordenação dos eixos, se alguma situação imprevista acontecer e você tiver de atrasar a postagem dos trabalhos, das análises e das mensagens ou se ausentar do ambiente por períodos de uma ou mais semanas.

b) Envie *feedback* regularmente à coordenação do curso ou à coordenação dos eixos sobre como o curso ou a interdisciplina está se desenvolvendo e quais as sugestões para a melhoria do trabalho. Evite o tom queixoso ao assumir uma atitude pró-ativa. Ajude a pensar o curso que você realiza e como este pode ser melhor, então construa alternativas com seu grupo.

Equipe docente

a) Cabe à equipe estar atenta aos atrasos na postagem dos trabalhos, às ausências no ambiente virtual de aprendizagem, aos trabalhos incompletos ou mal realizados, a inconstância ou inconsistência de um modo geral. A equipe deve buscar este aluno, acionar o tutor do pólo e estabelecer um novo contrato de trabalho quando a situação exigir.

b) Tão importante quanto buscar os alunos faltosos é informar a coordenação do curso sobre o que acontece e como poderíamos propor alternativas que façam frente aos problemas que se interpõem ao bom andamento do curso. A mesma atitude pró-ativa solicitada aos alunos é considerada indispensável aos professores e tutores com vistas a tornar o curso cada vez melhor e com mais qualidade.

3.5 Avaliação do curso

Acompanhamento e análise dos eixos articuladores

O objetivo primordial de acompanhamento de cada eixo é aperfeiçoar o trabalho e refletir com a equipe docente os aspectos positivos, as limitações e os pontos sensíveis no trabalho com EAD neste curso.

Avaliação do eixo

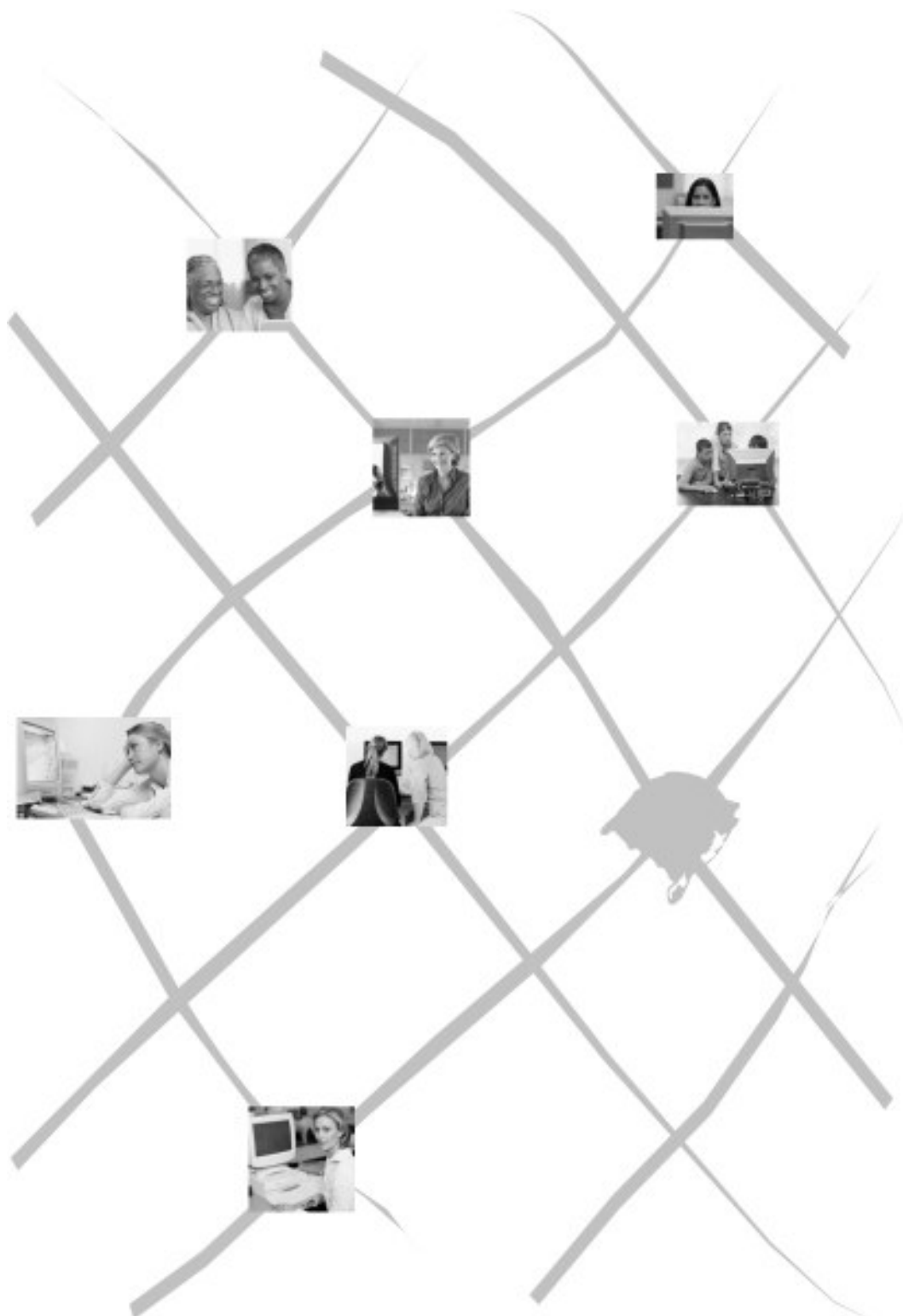
A avaliação do curso, por eixo articulador, contempla todos os segmentos com a perspectiva de antecipar ações ou corrigir os encaminhamentos no curso. Os itens a seguir serão todos desenvolvidos, via formulário eletrônico, com a intenção de agilizar o diagnóstico da situação e a proposição de ações. Seu caráter não é o controle, mas sim mapear os problemas, as soluções e as alternativas encontradas pela equipe para dar conta de um curso a distância. A avaliação eletrônica, endereçada a todos os alunos no final do semestre, terá como foco:

- os tutores na sede e nos pólos;
- os professores;
- a coordenação do eixo;
- a secretaria e o *help desk*;
- os encaminhamentos didático-pedagógicos;
- a infra-estrutura dos pólos e das escolas.

3.6 Avaliação institucional

A Administração Central da UFRGS conta com a Secretaria de Avaliação Institucional que é responsável pela coordenação e articulação das diversas ações de avaliação desenvolvidas pela Instituição, sejam elas demandas internas ou externas.

A UFRGS tem tradição em avaliação interna e externa iniciada com a implementação, em 1994, do Programa de Avaliação Institucional – PAIUFRGS, vinculado ao PAIUB, desenvolvido ao longo de quatro anos, e mantida através do PAIPUFRGS - 2º Ciclo Avaliativo, iniciado em 2002, cuja meta principal foi avaliar o cumprimento da missão da Universidade na sua finalidade de educação e produção do conhecimentos integrados no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão acadêmica e administrativa, em cada Unidade Acadêmica, tendo por base os princípios da Pertinência Social e da Excelência sem Excludência.



Gestão acadêmico/administrativa

4 Gestão acadêmico/administrativa

A sistemática de registros escolares e processamento de dados geradores de matrícula do curso estarão afetos ao Departamento de Controle e Registro Acadêmico – DECORDI, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação; a estruturação do curso será incluída no Sistema Acadêmico de Graduação, gerenciado pelo Centro de Processamento de Dados, em conjunto com o DECORDI.

O DECORDI coordena e gerencia dados da vida acadêmica, desde a primeira matrícula até a colação de grau e expedição de diplomas de todos os cursos de graduação da UFRGS. Registram, também, os dados dos cursos, tais como currículos, horários, vagas nas disciplinas e conteúdos programáticos.

4.1 Equipes coordenadoras

Coordenação do curso

Rosane Aragon de Nevado – Coordenadora Geral

Marie Jane Soares Carvalho – Vice-Coordenadora

Mérion Campos Bordas – Consultora *Ad Hoc*

Comissão do Curso

Rosane Aragon de Nevado (DEBAS)

Marie Jane Soares Carvalho (DEC)

Paulo Slomp (DEBAS)

Ana Maria Petersen (DEBAS)

Cíntia Inês Boll (DEC)

Naira Franzói (DEE)

Denise Comerlato (DEE)

A Comissão de Curso foi constituída a partir da necessidade de representação das diferentes áreas do conhecimento envolvidas no cur-

so, aliadas ao interesse manifesto pelos docentes e a aceitação da indicação pelas Chefias dos três departamentos da FACED (DEBAS, DEC, DEE) e da Direção. A designação da Coordenadora Geral e Vice-coordenadora ocorreu mediante portaria 01/01, retroativa a março de 2005, e dos membros da Coordenação conforme a portaria 01/02, retroativa a agosto de 2005, ambas datadas de 12 de janeiro de 2006.

Equipe técnico-administrativa

Suzana Rumpel - Secretária Geral do Curso (portaria 01/03, retroativa a março de 2005, datada de 12 de janeiro de 2006).

Equipe da área de tecnologia

Crediné Silva de Menezes – Docente responsável pelo suporte ao uso da tecnologia.

4 técnicos de suporte – atendimento aos alunos via ambiente virtual e telefone (*Help Desk*).

4 técnicos de suporte – manutenção do *site* do curso e do Ambiente Virtual.

4 técnicos de suporte – para atendimento aos pólos.

4.2 Convênios e parcerias

Para a elaboração e execução do curso, realizamos parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina.

Para a execução do curso nos pólos de Gravataí, Três Cachoeiras, Alvorada, São Leopoldo e Sapiranga, a UFRGS, juntamente com a FACED, celebrou convênio com as Secretarias Municipais de Educação.

4.3 Endereços

UFRGS/Faculdade de Educação

Secretaria do PEAD – 8º. andar sala 807

Av. Paulo Gama, s/n - Prédio 12.201

CEP 90046-900

Porto Alegre, RS

Telefone: (51) 3316.4152 ou (51) 3316.3425

E-mail: secretaria_pead@ufrgs.br

pead@ufrgs.br

pead.ufrgs@gmail.com

Sítio do PEAD: <http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/informacoes>



